

## **Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 9, Mandamento 8 – Não Roube**

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino em seu ensinamento sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 9, Mandamento 8, Não Roubar.

Chegamos agora ao oitavo mandamento, Não Roubarás. Eu realmente acredito que há uma espécie de senso de severidade decrescente, ou se não necessariamente severidade, uma diminuição da franqueza da ofensa envolvida nesses mandamentos interpessoais. Chegamos a um caso em que, obviamente, se você mata alguém, você causou a essa pessoa mais dano do que poderia causar em praticamente qualquer outro tipo de situação, certo? Cometer adultério, é claro, era considerado muito ruim, minando o relacionamento, e tinha penalidades muito severas envolvidas. Roubar de alguém ainda é ruim, mas, como você verá, não é considerado tão ruim quanto algumas dessas outras coisas.

Parece haver uma diminuição do senso de ofensa direta, por assim dizer, envolvida na organização dos Dez Mandamentos. Pelo menos na minha opinião, consigo vê-la justificada dessa forma. Mas, mais uma vez, os direitos de propriedade são algo que parecemos tomar como garantido.

A ideia de que, se você possui algo, deve poder ficar com ele, e que seu vizinho grande e musculoso não deveria poder simplesmente entrar na sua propriedade e decidir que vai levar seu cortador de grama. Não, você sabe, é seu, e você precisa ficar com ele, e você não quer que ele fique com ele. Então, a sociedade precisa ter leis para impedir que os poderosos tomem coisas dos menos poderosos.

E descobrimos que nos códigos de leis antigos havia muito espaço dedicado a questões de roubo. Já mencionei que o meio dos códigos de leis assírios tinha muita coisa dedicada ao adultério. O código de leis de Hamurabi parece realmente focar bastante no roubo.

Se alguém roubar algo do templo ou do pátio, será condenado à morte, certo? E também, qualquer um que tenha recebido os bens roubados será condenado à morte. Portanto, roubar do templo ou do Estado, no código de leis de Hamurabi, é uma infração capital. Se alguém comprar do filho de um escravo ou do escravo de outra pessoa prata e ouro, um escravo ou uma escrava, boi ou ovelha, um jumento ou qualquer coisa sem testemunha ou contrato, ou concordar em se encarregar da propriedade roubada, é considerado ladrão e deverá ser condenado à morte.

Certo? Se alguém invadir uma casa para roubar, será morto na entrada e enterrado lá. Essa é uma das coisas interessantes para se pensar, certo? Sabe, se alguém estiver entrando pela sua janela e você vir, você mata a pessoa e a enterra bem embaixo

daquela janela. Então, sim, ela estará plantando margaridas ali, e toda vez que você vir essas margaridas, poderá pensar: foi lá que alguém tentou roubar, invadir minha casa.

Se alguém for pego cometendo um roubo, será condenado à morte. Se o ladrão não for pego, o assaltante deverá, sob juramento, reivindicar o valor de sua perda. Então, a comunidade que estava estabelecida no território onde ocorreu o roubo deverá indenizá-lo pelos bens roubados.

Ah, finalmente, uma penalidade fiscal em vez de uma pena capital. Mas é, quero dizer, o código de Hamurabi provavelmente tem as leis mais rigorosas contra roubo entre todos os outros códigos de leis antigas que temos. O código de Ur-Nammu não era tão severo em termos de penalidades, mas o código de Hamurabi claramente leva o roubo muito, muito a sério.

Os direitos de propriedade são importantes no Antigo Testamento, assim como em alguns desses outros códigos legais, e estão incorporados aos Dez Mandamentos. Mais uma vez, apenas duas palavrinhas: lo tignov, não roubarás. Não roubarás.

Mas, ao contrário do código de Hamurabi, no Antigo Testamento, a maioria dos roubos é punida simplesmente com uma multa. Veja só: se alguém rouba, quem rouba deve certamente fazer restituição.

Mas se não tiverem nada, devem ser vendidos para pagar pelo roubo. Se o animal roubado for encontrado vivo em sua posse, seja boi, jumento ou ovelha, devem devolver o dobro. Portanto, de acordo com essa lei, se alguém rouba algo e não tem condições de restituir, será vendido como escravo.

Agora, isso não significa necessariamente escravidão permanente. Quer dizer, também pode ser temporária, enquanto você paga sua dívida ou algo assim, mas eles teriam que pagar o que tomaram. Isso de acordo com o livro de Êxodo, capítulo 22.

Um tipo de roubo que pode ser considerado crime capital é o roubo de um ser humano. E acho que já mencionei que há muitos estudiosos que argumentam que o mandamento "Não roubarás" se referia especificamente ao sequestro, porque gostam de argumentar que todos os Dez Mandamentos eram originalmente crimes capitais. Acho que isso é um grande salto de raciocínio, um exagero, sabe, mas às vezes, quando os estudiosos tentam descobrir o que une essas passagens, eles simplesmente as reescrevem para torná-las mais coerentes.

E assim, o princípio de coerência deles seria que todas essas coisas eram originalmente crimes capitais. E "não roubarás", originalmente, dizem eles, se

referiria a roubar um ser humano. Eu não acredito, mas se enquadra no âmbito do roubo.

Se alguém rouba um ser humano, por que você roubaria um ser humano? Provavelmente não para mantê-lo como resgate, provavelmente para vendê-lo como escravo. Sim, então, se você roubou alguém, pretende vendê-lo como escravo, e você pode pensar em todos os tipos de coisas horríveis que isso pode envolver, sabe, se a pessoa já o vendeu, ou se ainda o possui, certamente morrerá. Esta era uma das coisas que o Antigo Testamento não tolerava: alguém ser privado de sua liberdade, e muito provavelmente de sua vida, porque, sabe, se você tem um escravo que foi roubado, alguém que você sequestrou e vendeu como escravo, ele pode não ser tratado com o mesmo tipo de respeito ou consideração que alguém que talvez tenha crescido na escravidão, ou alguém que era um escravo profissional, porque esses existiam naquela época.

Mas um dos princípios que vemos, realmente, creio eu, muito modelado na lei do Antigo Testamento em relação ao roubo, é que as pessoas superam as posses. Pessoas são mais importantes do que posses. Bem, isso é algo que faríamos bem em aprender e levar a sério.

Este mandamento se encontra bem próximo ao final dos Dez Mandamentos. Sabe, temos nossas obrigações para com Deus, temos nossas obrigações para com nossos pais, temos nossas obrigações de permitir que nossos vizinhos vivam e de não trair nossos cônjuges. E agora, finalmente, chegamos à questão de se estou ou não protegendo minhas coisas.

Sabe, e quão importante é que eu proteja minhas coisas? Bem, sim, é importante, mas não tão importante quanto a vida. Se alguém roubar suas coisas, não, você não tem o direito de matá-lo. Sabe, a vida dessa pessoa é mais importante do que a sua propriedade.

Certo? E o interessante aqui também, quando você pensa nisso, é que não parece importar de quem você está roubando. Sabe, em alguns dos outros códigos de leis antigos, se uma pessoa de classe baixa rouba de uma pessoa de classe alta, ela está frita. Sabe? Se você rouba de um templo, você está frito.

Mas a Bíblia não faz essa distinção. Pessoas são mais importantes que propriedades. Não havia temporada de caça aos ladrões em Israel.

Se um ladrão é pego arrombando, é atingido e morre, não há culpa de sangue. Mas se o sol nasce sobre o ladrão, o assassino tem culpa de sangue. Então, o que estamos dizendo aqui? Digamos que alguém esteja entrando pela sua janela.

Você ouve alguém invadindo sua casa. Sua família está lá. Seus animais estão lá.

Você tem o direito de proteger a si mesmo e à sua família, porque não sabe o que essa pessoa tem em mente. Portanto, se alguém invadir sua casa à noite e você matar essa pessoa, não há culpa de sangue. Você não é responsável.

Mas digamos que alguém entre na sua casa, invada a sua casa e pegue seu aparelho de som, aquele aparelho de som antigo do Oriente Próximo, e esteja saindo rastejando da sua casa. Você o vê saindo rastejando e diz: "Eu sei quem é. É o Bill, da rua abaixo. Ele acabou de roubar meu aparelho de som."

Então, no dia seguinte, vocês saem andando pela rua e veem que o Bill deixou seu aparelho de som na frente, com uma etiqueta de preço. Sabem, ele está fazendo uma venda de garagem. E vocês vão até o Bill e o matam.

A Bíblia diz que você é um assassino e será executado como assassino, porque Bill poderia ter sido preso. Ele poderia ter sido obrigado a fazer restituição. Você ignorou tudo isso.

Em vez disso, você sofreu uma punição e se vingou, o que foi desproporcional ao mal que sofreu. As pessoas prevalecem sobre a propriedade na lei israelita. Há uma história interessante que aconteceu há alguns anos em Dallas, Texas, em 1995.

Um jovem chamado Shedrick Babbles foi acordado quando o alarme do seu carro disparou às 5h30 da manhã. Então, Babbles sacou seu rifle automático e saiu para ver o que estava acontecendo. Lembre-se, aqui é, você sabe, Dallas, Texas.

De qualquer forma, o que ele descobre é que um adolescente está tentando arrancar as calotas de US\$ 60 do seu carro. Babbles abre fogo contra o jovem, mas erra. O jovem sai correndo.

Ele vê que há um carro de fuga esperando pelo jovem. Ele abre fogo contra o carro e dispara uma chuva de balas, matando um adolescente de 15 anos e um de 16 anos que estavam no carro e ferindo o motorista. Um tribunal de primeira instância em Dallas determinou que Babbles agiu legalmente para proteger sua propriedade.

É irônico pensar nisso. O Texas, que parece se considerar, sabe, o centro da Bíblia, praticamente ignorou as escrituras neste caso. De acordo com o livro de Levítico, se alguém mata um ladrão, a menos que esteja protegendo sua vida ou sua família, é um assassino.

As pessoas vêm antes das posses. A vida é um direito mais básico do que a propriedade. Isso não significa, é claro, que ladrões saiam impunes.

A Bíblia não ignora o roubo. De fato, há uma série de leis no Antigo Testamento sobre o roubo e como ele deveria ser tratado. Sabe, o roubo não é considerado apenas um insulto ao próximo e a privação de seus bens conquistados com muito esforço.

Também é considerado um insulto a Deus na Bíblia. Segundo a Bíblia, Deus não apenas criou todas as coisas no céu e na terra, mas, em última análise, Deus é o dono de todas as coisas no céu e na terra. Ah, há uma frase maravilhosa no livro de Gênesis, que se refere a Deus como o criador do céu e da terra, e tem havido um debate que oscila sobre o que isso significa.

E sim, a explicação mais provável é que significa dono. Deus é dono de tudo. E ouvimos isso, é claro, no livro dos Salmos, que Deus é o dono do gado em mil colinas.

Deus é o dono de todas as coisas, em última análise, e Deus tem o direito de determinar como essas coisas devem ser distribuídas. E um ladrão, de certa forma, prejudica esse processo. Assim como a lei moderna, a Bíblia distingue entre dois tipos diferentes de roubo.

Sabe, ladrões que usam a força ou ameaçam usar a força para tomar o que querem, e ladrões que usam segredo ou traição para privar alguém de suas coisas. Um desses nós chamaríamos de roubo, e outro poderíamos chamar de arrombamento ou algo do tipo. Alguém que simplesmente vê algo em cima da bancada, pega e guarda no bolso é muito diferente de alguém que aponta uma arma para você e diz: "Me dá suas coisas".

A Bíblia considera, é claro, aqueles que usam a força ou ameaçam usar a força como criminosos muito mais graves do que aqueles que simplesmente tomam algo que não lhes pertence. Mais uma vez, a vida prevalece sobre a propriedade. Opressores é uma palavra muito usada no Antigo Testamento, e a Bíblia não gosta de opressores.

Normalmente, quando pensamos em opressores e na forma como a palavra é usada com frequência na igreja hoje, pensamos neles como os grandes empresários que fazem seus funcionários trabalharem, e esse é certamente um aspecto da questão. Mas, na Bíblia, assaltantes armados também são opressores. Há pessoas que usam força e ameaças para se apropriar dos bens de outra pessoa.

Chantageadores. Havia chantagem naquela época, e um chantagista era considerado um opressor. E isso era considerado uma forma de roubo e seria severamente punido.

E então há os malfeitores ricos, as pessoas que usam suas posições de poder e posição para privar outros de seus direitos e propriedades. Pessoas que enganaram as viúvas e os órfãos foram um grande exemplo, é claro, nos profetas, que estão

constantemente preocupados com aqueles que ignoram os direitos das viúvas e dos órfãos, das pessoas que não têm ninguém para defendê-los. Empregadores que se aproveitavam de seus trabalhadores também eram opressores.

Em Levítico 19, lemos: Não defraudarás nem roubarás o teu próximo. Não retenhas o salário do trabalhador contratado durante a noite. Esta passagem, esta, hum, esta instrução ocorre no contexto de um comentário sobre este mandamento de não roubar.

Então, tirar dos seus funcionários, reter seus salários, isso também era considerado uma violação deste mandamento: Não roubarás. Mas vamos voltar ao cerne da questão. Por que roubar é errado? Não é, sabe, roubar meio bonitinho, sabe, principalmente se você tem ladrões de gado ou algo assim?

E há muitos filmes em que o ladrão é quase como um herói, ou, e você meio que torce para que ele fique impune com todos os bens, os bens e tudo mais, principalmente se estiver roubando de alguém muito rico. Por que deveríamos considerar o roubo como algo errado? Qual é a questão básica aqui? Bem, a resposta óbvia, claro, é que você está prejudicando o seu próximo.

Você está privando seu vizinho da propriedade dele. Mas há um princípio menos óbvio, que na verdade é, digamos, enfatizado diversas vezes no Antigo Testamento. O menos óbvio é que roubar demonstra falta de confiança na provisão de Deus.

Então, se sinto que preciso de comida para minha família, não confio em Deus para me dar comida. Em vez disso, vou e roubo do meu vizinho. O livro de Provérbios nos diz que, sabe, não se deve desprezar o ladrão quando ele rouba para alimentar a família, sabe? Mas há um sentido em que alguém que rouba para alimentar a família demonstra que realmente não confia em Deus para prover o sustento.

O Salmo 62, de 8 a 10, nos diz: Confiai nele em todo o tempo, ó povo. Derramai diante dele o vosso coração, pois Deus é o nosso refúgio. Certamente os humildes são apenas um sopro, os nobres são apenas uma mentira.

Pesados na balança, nada são; juntos, são apenas um sopro. Não confie na extorsão, nem ponha vã esperança no roubo. Ainda que as suas riquezas aumentem, não coloque nelas o seu coração.

Então Deus diz: confie no Senhor, não confie na sua capacidade de extorquir ou tirar dos outros. O princípio básico aqui é que você precisa confiar nas maneiras que Deus estabeleceu para que nossos bens sejam distribuídos. A questão fundamental é que roubar ignorará os métodos de Deus para criar e distribuir bens.

História real, aliás, um fofinho aqui, dá para ver os olhos bem próximos, isso é sempre sinal de um criminoso. Sim, um fofinho aqui andava pelo bairro roubando roupas dos varais das pessoas e tinha um estoque enorme delas . Não sei como ele foi penalizado, mas suspeito que ele provavelmente se viu preso com um pouco mais de segurança.

Mas roubar ignora a maneira como Deus criou os métodos pelos quais nossos bens devem ser distribuídos. Como os bens devem ser distribuídos? Bem, tem a ver com aquela palavra desagradável que significa "trabalho", aquela palavra desagradável com "W", sabe, que as pessoas às vezes não gostam. As pessoas são criadas para o trabalho.

O trabalho não é a nossa maldição. O trabalho é a nossa maneira de alcançar as bênçãos de Deus. Gênesis, capítulo 2, versículo 15, diz que o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo.

Espere aí, pensei, no Éden, todo mundo ficava sentado comendo bombons o tempo todo, certo? Não achava que precisavam, mas sim, o homem foi colocado no Jardim do Éden para trabalhar, e este é o paraíso. Não, porque ele pode trabalhar. E através do seu trabalho, ele pode tornar o jardim fértil e fazê-lo produzir, e então ele pode compartilhar de suas bênçãos.

Gênesis 3:19, depois que o pecado entrou em cena, com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela foi formado. Porque você é pó e ao pó retornará. Então, a maldição de Deus diz: Como você vai conseguir seu alimento? Como você vai ganhar a vida? Com o suor do seu rosto, você vai trabalhar para obtê-lo.

Sim. Agora, a diferença entre isso e aquilo é que, sabe, é aqui que fica difícil. É aqui que o trabalho se torna penoso, porque Deus diz a Adão que a terra produzirá espinhos e cardos, e todo o seu bom trabalho produzirá resultados cada vez menores.

Já se sentiu assim no trabalho? Talvez, sabe, de vez em quando, sim. A maldição no trabalho. Mas, por outro lado, não há exoneração do trabalho.

Trabalhamos para produzir nossos bens e recebê-los. Continuamos a trabalhar após a maldição, mesmo que fique um pouco mais difícil. Provérbios 21, versículo 25, diz que o desejo do preguiçoso o levará à morte, porque suas mãos se recusam a trabalhar.

O dia todo, ele anseia por mais, mas o justo dá sem poupar. Portanto, o livro de Provérbios, é claro, fala várias vezes sobre o preguiçoso e sobre o fato de que essas

peças não querem trabalhar. E, de acordo com as escrituras, não é assim que Deus quer que alcancemos nossas necessidades e as satisfaçamos.

O Novo Testamento, é claro, dá continuidade a esse mesmo sentimento. Em 2 Tessalonicenses, Paulo fala sobre o fato de que nunca foi um peso para ninguém, mas sim que trabalhava para viver. Pois, quando ainda estávamos com vocês, demos a vocês este mandamento : quem não quer trabalhar não coma.

Deus criou um método para prover aos outros, para as nossas necessidades, e esse método é através do nosso trabalho, do nosso labor. Paulo novamente, Efésios 4.28, às vezes você tem a sensação de que Paulo poderia ter sido um pouco workaholic. Sabe, ele e Elon Musk teriam se dado muito bem, eu acho.

Mas aqueles que roubam devem deixar de roubar; em vez disso, devem trabalhar, fazendo com as próprias mãos o bem, para que tenham o que repartir com os necessitados. Então, aqui estamos explicitamente. Trabalhar em vez de tirar ou roubar dos outros.

É meio interessante pensar nisso, sabe, a ideia de que naquela época os cristãos roubavam coisas e se sustentavam assim. Mas, aparentemente, isso aconteceu porque Paulo sentiu que precisava abordar a questão. 1 Coríntios 6:10: Ladrões, avarentos, bêbados, maldizentes, roubadores, nenhum deles herdará o reino de Deus.

E assim, Paulo, mais uma vez, está meio que agrupando vários desses diferentes tipos de roubo mencionados na Torá, e dizendo que esse tipo de comportamento não é o tipo de comportamento consistente com o reino de Deus e seus princípios. Então, aqui está a questão, vamos resumir aqui: roubar é errado.

Não apenas porque você está prejudicando o seu próximo, mas também porque isso vai contra os princípios básicos de como Deus quer distribuir bens e atender às nossas necessidades. Então, como isso se aplica a nós? Podemos nos perguntar. Porque possivelmente, em nossos dias, a maioria dos cristãos não pensa em maneiras de roubar o próximo e assim por diante.

Mas sejamos realistas. Existem algumas maneiras menos óbvias pelas quais algumas pessoas podem estar envolvidas em roubos, e talvez até mesmo justificando isso em suas próprias mentes. E houve um debate há não muitos anos entre alguns líderes religiosos cristãos, e foi argumentado que roubar de grandes empresas como o Walmart não é pecado.

Porque, sabe, eles são opressores, e você os está privando da capacidade de oprimir. Hum, seja lá o que isso esteja fazendo com o Walmart, eu ficaria mais preocupado

com o que isso está fazendo comigo, ganhar a vida roubando. Porque a Bíblia é bem clara: quem rouba não deve roubar mais.

Mas há maneiras ainda mais sutis. Não preciso simplesmente entrar no Walmart e sair com uma TV para ter cometido algum tipo de apropriação indébita. Crime cibernético.

Agora, isso se tornou algo muito, muito importante. E a capacidade das pessoas de proteger seus ativos online se tornou uma indústria importante. Porque se alguém produz um vídeo, bem, outra pessoa pode copiá-lo.

Eles podem baixá-la e reivindicá-la como sua. Se alguém coloca uma música em uma determinada plataforma, alguém pode copiá-la e compartilhá-la com os amigos. Ou eles pagam por ela, ou os amigos não.

Ou talvez eles compartilhem com 10 amigos, e todos dividem o custo. Quando eu era mais jovem, quando os programas de computador vinham em disquetes, não era incomum que as pessoas pegassem um disquete, copiassem 10 vezes e distribuíssem para um grupo de amigos e dissessem: "Agora que todos temos o mesmo programa, podemos trabalhar juntos", e justificassem isso dessa forma. Digamos que, "Bem, você sabe, essas pessoas cobram caro demais por esses programas de qualquer maneira, então tenho justificativa para aceitar este programa".

E às vezes racionalizamos isso, sabe? Mas, particularmente, a pirataria de música se tornou uma indústria incrível. E vários... Quando você pensa nos grandes nomes da indústria, eles não são tão prejudicados por isso.

Eles afirmam que sim. Mas os realmente prejudicados são os pequenos, aqueles que estão apenas tentando sobreviver com a renda da música, aqueles que têm uma página no YouTube e tentam vender alguma receita de anúncios, ou algo do tipo. Essas pessoas estão enfrentando dificuldades devido ao número de pessoas que compram e baixam seus materiais sem comprá-los.

E, de novo, sabe, nós meio que justificamos isso. Mas, muitas vezes, conseguimos... As pessoas conseguem racionalizar de várias maneiras, sabe, é meio engraçado. Mas, alguns anos atrás, você sabia imediatamente quanto tempo isso tinha acontecido quando eu falei sobre roubo de discos.

Quer dizer, vinil, ok? Sim. Havia uma livraria cristã em Ann Arbor, onde eu estudava. E um dia eu estava conversando com um vendedor, e estávamos falando sobre a seleção musical deles e coisas assim.

E alguém comentou sobre as medidas de segurança deles. E eu perguntei: "Sério? Então, a loja cristã?" E vocês têm que se preocupar com roubo? E eles disseram: "Ah,

vocês provavelmente ficariam surpresos". E eles disseram que uma das pessoas, em particular, disse que precisava ficar de olho nos pastores, nos ministros, porque eles poderiam justificar qualquer coisa.

E eles disseram que houve um incidente em que um ministro entrou. Eles sabiam quem ele era. Ele já tinha estado lá várias vezes.

E ele começou a folhear os discos, os vinis, e pegou uma pilha enorme de 20 a 25 álbuns, e então simplesmente saiu pela porta. Até mais. Saiu pela porta com eles.

E os vendedores se entreolharam e perguntaram: "Ele paga por isso?". E um deles saiu correndo e perseguiu o sujeito. E ele disse: "Bem, eu não preciso pagar por isso. Estou usando para a obra do Senhor."

Sim, às vezes somos notavelmente hábeis em racionalizar o pecado, não é? Mas roubar programas de computador, roubar música da internet, isso é roubo. E não é certo, sabe, porque estamos ignorando os métodos de Deus de distribuir seus bens e assim por diante. Que tal dormir no trabalho? Sim, sabe, o tijolo de ouro.

Li há algum tempo sobre um funcionário do conselho de serviços comunitários de Norfolk, Virgínia, que não aparecia para trabalhar havia 12 anos. 12 anos. A prefeitura relatou que ficou um pouco envergonhada por ninguém ter notado que estavam enviando cheques de pagamento regularmente para alguém que nunca havia trabalhado em 12 anos.

Obviamente, isso é um pouco extremo. Mas várias pesquisas e estudos mostraram que a pessoa média, e a situação parece piorar à medida que se sobe na hierarquia, desperdiça no mínimo três horas de um dia de oito horas. Hoje em dia, há tanto tempo que estamos tirando dinheiro dos nossos empregadores e não lhes dando trabalho em troca.

Acredito que isso também seja roubo. Então, sim, 90% das pessoas entrevistadas admitiram que desperdiçavam pelo menos meia hora por dia, e a média era várias horas a mais. 2% dos trabalhadores entrevistados admitiram que mal trabalhavam e, mesmo assim, recebiam salários, às vezes bem substanciais, de suas empresas.

E, sabe, não é de se admirar que as empresas às vezes enfrentem dificuldades e os preços sejam tão altos, certo? Todos nós reclamamos dos preços altos, mas se as pessoas estão tirando dinheiro da empresa e não produzindo um produto em troca, então, é claro, os preços vão subir. E assim todos nós sofreremos. Que tal roubar de Deus? Ok, agora é aqui que estamos nos intrometendo.

No livro de Malaquias, capítulo três, um mortal roubará a Deus? Mas você pergunta: como estamos roubando vocês? Em dízimos e ofertas, vocês estão sob maldição,

toda a sua nação, porque estão me roubando, diz Deus no livro de Malaquias. Essencialmente, o que Deus diz é: Eu lhes dei tudo isso e tenho o direito de dizer a melhor forma de usá-lo e como vocês devem responder com as coisas que receberam. E no Antigo Testamento, Deus disse: "Vocês devem trazer os dízimos à casa do tesouro para sustentar o templo, para sustentar o sacerdócio e para trazer os dízimos."

Prover também para as pessoas da comunidade. Todas essas formas de dízimos e ofertas eram usadas. Hoje em dia, o dízimo se tornou algo ultrapassado em nossa sociedade.

E quando as pessoas começam a falar sobre leis que agora estão obsoletas, geralmente não dizem que o assassinato está obsoleto, ou que, se alguém está roubando, não vão simplesmente dizer que as leis contra roubo estão obsoletas. Mas quantas pessoas estão dispostas a argumentar que o dízimo está obsoleto e não tem lugar na vida cristã moderna? Infelizmente, perguntei a muitas. Mas quero refletir sobre isso e sobre o princípio que está envolvido aqui.

Deixe-me contar uma pequena história. Há um homem chamado Percival. Perdoe os pais dele por isso.

Mas um homem chamado Percival. E Percival é dono de uma casa de campo perto de um belo lago. E um dia, sua prima em segundo grau, Matilda, liga para Percy e pergunta se ela pode ficar em sua cabana por alguns meses enquanto faz negócios na região.

Bem, claro, diz Percy. Por que não? Vou te dizer uma coisa. Só me mande algumas centenas de dólares por mês.

Isso cobrirá as contas de serviços públicos. Cobrirá todas as despesas, qualquer desgaste, qualquer coisa do tipo. E, claro, diz Matilda, sem problemas.

Algumas centenas de dólares por mês. Que negócio, sabe? Ela fica com o chalé do Percy e só precisa pagar uma pequena quantia mensal em troca. Agora, o primeiro mês chega e passa, e Matilda não manda dinheiro nenhum para o Percy.

Então Percy liga para ela e pergunta: "Então, Matilda, onde estão meus 200 dólares?". Perceba que Percy não diz: "Onde estão seus 200 dólares?". Ele diz: "Onde estão meus 200 dólares?". É dinheiro que lhe é devido. É o que foi combinado. Ela recebe o benefício de ficar com a casa e, em troca, deve dar os 200 dólares a ele, sabe? E Matilda diz: "Ah, sabe, tive algumas despesas inesperadas."

Mas não se preocupe, farei o que puder. E Matilda manda 10 dólares para Percy. No mês seguinte, mais uma vez, ela não manda o dinheiro.

E o Percy liga para ela, gentilmente lembra, Matilda, você deveria estar me mandando 200 dólares por mês aqui. E ela diz: Ah, é, nossa, esqueci. Me desculpe por isso.

Não se preocupe, eu já vou cuidar disso. E ela manda mais 10 dólares para ele. No mês seguinte, quando Matilda não manda o dinheiro de novo, Percy liga para ela.

E desta vez, ele está mais do que um pouquinho irritado. Matilda, você está usando o meu lugar. Você está tomando meus recursos.

Você está usando meus serviços públicos. Está me custando dinheiro. E agora, que tal me enviar aquele cheque que prometeu? E Matilda manda um cheque de 20 dólares e um bilhete maldoso dizendo o quanto ele é ganancioso.

Bem, então Matilda continua na casa. Percy decide que é hora de ir verificar as coisas. Então, ele vai até a casa e descobre que há um Cadillac grande e novinho estacionado na frente da casa.

E Matilda sai, toda arrumada, com o cabelo tão bem penteado. E Percy diz: "Nossa, parece que você está se saindo muito bem, Matilda". E ela diz: "Bem, sabe, com todas as minhas despesas, mal consigo me sustentar".

E aqui está você, aparecendo aqui, e vai me exigir dinheiro. Qual é a questão fundamental? A questão fundamental é que Matilda é uma ladra, uma ladra. E, no entanto, a atitude dela é tão semelhante à de muitas pessoas que desfrutam de todas as bênçãos maravilhosas que Deus nos dá, mas se recusam a apoiar a obra de Deus, e que pensam e ficam ressentidas e irritadas se o pastor lhes lembrar que o dízimo é um princípio bíblico e uma disciplina que todos os cristãos são chamados a desenvolver.

Deus não vai mandar raios sobre quem não paga o dízimo. Embora, sabe, às vezes eu me pergunte se isso não seria bom. Mas, enfim, a questão é que as pessoas são mais importantes do que os bens.

Deus se importa mais conosco do que com o nosso dinheiro. Mas é claro que a maneira como usamos nosso dinheiro, a maneira como usamos nossos bens, muitas vezes é um bom termômetro de como vivemos nossas vidas e que tipo de relacionamento temos com o Senhor. Portanto, em resumo, o princípio por trás deste mandamento é reconhecer que Deus é, em última análise, o dono de todas as coisas e que nós somos os administradores das coisas de Deus.

E então Deus tem o direito de nos dizer como ganhamos dinheiro, como usamos o dinheiro e como o compartilhamos com os outros. E se pudermos fazer isso,

teremos, sabe, mais alegria na vida. E seremos capazes de aprender a confiar que Deus continuará a prover para nós.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 9, Mandamento 8 - Não Roube.